



**VATICANO /** Quase uma década depois de abdicar, papa emérito falece aos 95 anos. Corpo será exposto aos fiéis na Basílica de São Pedro até quinta-feira, quando Francisco presidirá o funeral. Teólogos avaliam o legado do alemão Joseph Ratzinger

# Morre Bento XVI, guardião da doutrina

» RODRIGO CRAVEIRO

Simplicidade. Foi o único pedido feito por Bento XVI para os rituais de seu funeral. O teólogo alemão Joseph Ratzinger queria manter a característica que o acompanhou por toda a vida. Às 9h34 de ontem (5h34 em Brasília), o primeiro papa emérito em seis séculos morreu, aos 95 anos, três dias depois de receber a extrema unção no Monastério de Matter Ecclesiae — nos jardins do Vaticano —, onde morava desde a renúncia que surpreendeu o mundo, em fevereiro de 2013. O corpo de Bento XVI será velado, a partir de amanhã, na Basílica de São Pedro, onde os fiéis poderão prestar suas homenagens.

O papa Francisco presidirá o funeral, na Praça de São Pedro, a partir das 9h30 (hora local), na próxima quinta-feira. Com inclinação conservadora, Bento XVI ficou famoso por ser um fiel guardião da ortodoxia católica e dos dogmas da Igreja. Na última quarta-feira, durante a tradicional audiência geral, o próprio Francisco revelou aos peregrinos que Bento XVI estava “muito doente” e pediu orações pelo antecessor. “Lembrem dele, porque está muito doente, pedindo ao Senhor que o console e o apoie”, disse o argentino.

Uma hora e meia depois da morte do papa emérito, os sinos da Basílica de São Pedro começaram a soar. Centenas de fiéis se dirigiram à Santa Sé para homenagear Ratzinger. O pontificado de Bento XVI foi marcado pelo escândalo financeiro conhecido como VatiLeaks, que envolveu o Banco do Vaticano, e por denúncias de omissão em relação aos casos de pedofilia. Pressionado ante uma das piores crises da Igreja, abandonou o Trono de São Pedro, nove anos atrás. “Após ter examinado perante Deus reiteradamente minha consciência, cheguei à certeza de que, pela idade avançada, já não tenho forças para exercer adequadamente o ministério”, anunciou a um grupo de cardeais, à época, falando em latim.

A imprensa italiana divulgou que Bento teria encomendado de três cardeais um dossiê secreto sobre o vazamento de documentos secretos na Santa Sé. As conclusões dos purpurados teriam levado Ratzinger a concluir que o pontificado exigia alguém mais jovem, forte e energético para conduzir uma faxina na Igreja.

Por telefone, Fernando Altemeyer Júnior — professor de teologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) — disse ao *Correio* que a palavra “sinoidal” define a vida de Bento XVI. “Ele foi um homem dinâmico, sinoidal, com altos e baixos, alguém que seguiu o curso

AFP



Bento XVI saúda a multidão após ser eleito papa: herança de forte defesa do dogma católico

da história”, avaliou. “Teve o enfrentamento ao nazismo, tanto que o nome Bento foi escolhido em homenagem a seu antecessor Bento XV, que ficou conhecido por confrontar os nazistas. Outro ponto alto foi sua presença em Guaratinguetá (SP). O pontífice foi praticamente amassado por jovens dependentes de drogas, o que mexeu muito com ele”, lembrou. O estudioso citou a visita de Ratzinger ao campo de extermínio de Auschwitz como um momento de forte simbolismo de seu pontificado.

Na opinião de Altemeyer, Bento XVI colecionou momentos “menores”. “Ele parou pelo pedágio de ser um idealista, de ver o mundo com óculos idealistas e com visão europeia.” O ex-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé chegou a receber o apelido de “Rottweiler de Deus” — uma alusão à feroz defesa da doutrina. Em seu pontificado, ele lançou uma ofensiva mundial contra o aborto, a eutanásia e a legalização das uniões homossexuais.

“Assim como João Paulo II, o legado de Bento XVI será visto como o de um papa que apoiou o status quo e suprimiu o debate teológico na Igreja. Ele também

será lembrado como a primeira autoridade do Vaticano a levar a sério a crise de abusos sexuais. Expulsou centenas, ou milhares de padres, do sacerdócio”, afirmou ao *Correio*, por e-mail, o vaticanista Thomas Reese, analista do site Religion News Service. Ante a enxurrada de acusações de pedofilia, Ratzinger decidiu pedir perdão, prometeu estabelecer uma “política de tolerância zero” e chegou a se reunir com vítimas de predadores sexuais.

De acordo com o Reese, Bento XVI será recordado como o único papa a abandonar o posto em 600 anos. “Sua decisão tornará mais fácil para futuros pontífices renunciarem, caso sua condição de saúde os impossibilite de cumprirem o ofício muito desgastante de ser papa”, avaliou.

Durante a Jornada Mundial da Juventude (JMJ) de 2008, na Austrália, Ratzinger deu mais uma mostra de fidelidade absoluta aos dogmas católicos. “O relativismo (...) faz da experiência algo de fundamental importância”, declarou. Ao mesmo tempo, advertiu que as experiências com distinção do bom e do ruim implicam em “confusão intelectual, diminuição dos padrões e perda do respeito próprio”. Foi um

aviso aos seguidores da Igreja para que também se mantivessem obedientes à doutrina.

Líderes e personalidades mundiais renderam tributo ao papa emérito. O presidente da França, Emmanuel Macron, escreveu no Twitter que seus pensamentos dirigem-se aos católicos da França e de todo o planeta. Ele destacou que Bento XVI “trabalhou com alma e inteligência por um mundo mais fraterno”. O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva disse ter recebido “com tristeza” a notícia. “Tivemos a oportunidade de conversar na sua vinda ao Brasil em 2007 e no Vaticano, sobre seu compromisso com a fé e ensinamentos cristãos. Desejo conforto aos fiéis e admiradores do Santo Padre”, declarou.

O chanceler alemão, Olaf Scholz, admitiu que o mundo perde “uma figura notável”, caracterizada por sua “personalidade combativa”. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, classificou Bento XVI como “defensor dos valores tradicionais cristãos”. “Foi uma eminente figura religiosa e de Estado, um defensor convicto dos valores tradicionais cristãos”, escreveu Putin em

texto enviado pelo Kremlin ao papa Francisco.

## Biografia

Joseph Ratzinger nasceu em 16 de abril de 1927, em Markt am Inn (na Baviera), no seio de uma família extremamente católica. Aos 16 anos, dois anos antes do fim da Segunda Guerra Mundial, foi recrutado pelo regime nazista para atuar como auxiliar de defesa antiaérea. Em setembro de 1944, foi forçado a se alistar no Exército de Adolf Hitler. Tornou-se sacerdote em 29 de junho de 1951 e passou quase toda a vida religiosa dentro dos muros do Vaticano. Segundo a agência de notícias France-Presse, a única experiência pastoral de Ratzinger foi o comando da Arquidiocese de Munique, entre 1977 e 1981.

A eleição como pontífice veio durante o conclave de 19 de abril de 2005. Reconhecido pelo trabalho à frente da Congregação para a Doutrina da Fé, Ratzinger foi quase uma unanimidade para suceder João Paulo II, que tinha morrido 17 dias antes. Bento XVI aproveitou o pontificado para lançar três livros com reflexões sobre a figura de Jesus Cristo, os quais se tornaram best-sellers.



Tivemos a oportunidade de conversar na sua vinda ao Brasil em 2007 e no Vaticano, sobre seu compromisso com a fé e ensinamentos cristãos. Desejo conforto aos fiéis e admiradores do Santo Padre”

**Luiz Inácio Lula da Silva,**  
presidente do Brasil

“Que seu exemplo e sua obra magistral de grande teólogo e Pastor possam educar e iluminar a todos nós”

**Jair Bolsonaro,**  
ex-presidente do Brasil

“O mundo perde uma figura formativa da Igreja Católica, uma personalidade argumentadora e um teólogo sábio. Meus pensamentos estão com o Papa Francisco”

**Olaf Scholz,**  
chanceler da Alemanha

“Cristão, pastor e teólogo: um grande homem de quem a História jamais se esquecerá”

**Giorgia Meloni,**  
primeira-ministra da Itália

“Bento XVI foi uma eminente figura religiosa e de Estado, um defensor convicto dos valores tradicionais cristãos. Eu sempre terei boas lembranças dele”

**Vladimir Putin,**  
presidente da Rússia

“Um grande teólogo dedicado ao serviço do próximo, da justiça e da paz”

**Pedro Sánchez,**  
presidente do governo da Espanha

“A autoridade incontestável de Bento XVI como eminente teólogo permitiu-lhe contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento da cooperação intercristã, para o testemunho de Cristo ante um mundo secularizado e para a defesa dos valores morais tradicionais”

**Cirilo,**  
patriarca da Igreja Ortodoxa Russa

“O papa Bento XVI foi um dos maiores teólogos do seu tempo, apegado à fé da Igreja e fiel à sua defesa

**Justin Welby,**  
arcebispo de Canterbury, chefe espiritual da Igreja anglicana



AFP



Com Francisco (D), durante missa dedicada a idosos, em 2014

## Ritual inédito na Igreja

A morte de Bento XVI criou uma situação inédita na Santa Sé. Pela primeira vez na história milenar da Igreja Católica, um papa em exercício, o argentino Francisco, presidirá o funeral de outro pontífice, sem funções após ter renunciado em 2013. “Segundo o desejo do papa emérito, o funeral será realizado com a maior simplicidade”, anunciou Matteo Brunni, o porta-voz do Vaticano.

Segundo especialistas em assuntos religiosos, como não existe

um protocolo específico para a morte de um papa emérito, o funeral deve ser muito semelhante ao de um pontífice ativo, “mas sem conclave” e “sem assento vago”. Nesse período, o corpo de Bento XVI permanecerá à vista de todos, sobre uma sóbria tapeçaria, com paramentos litúrgicos.

Algumas horas antes de seu enterro, ele será colocado em um caixão coberto por outros dois: o exterior, feito em madeira de olmo; o do meio, de chumbo; e o

interior, de madeira de cipreste. O papa emérito será sepultado em uma cripta na Basílica de São Pedro, conforme informação divulgada pela assessoria de imprensa da Santa Sé.

De acordo com normas estabelecidas pela Constituição Apostólica *Dominici Gregis*, promulgada por João Paulo II em 1996, Francisco vai decretar luto oficial. Cardeais de todo mundo celebrarão eucaristias para seu descanso eterno durante esses dias.